

Quais são as Tendências de Publicações sobre Tomada de Decisão?

Autores: Carlise Eyng Mayer – Nathalia Berger Werlang

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as principais tendências em pesquisas sobre o tema: tomada de decisão, a partir de um mapeamento bibliométrico em uma base de dados nacional. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva realizada por meio de um estudo bibliométrico, utilizando uma amostra de 61 artigos. Os dados foram tratados com o *software excel*, sendo interpretados pela análise de conteúdo. Os trabalhos analisados foram publicados no período de 2011 a 2016 que levou aos seguintes destaques: como autora, Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar com três publicações. A Universidade de São Paulo (USP) e a Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento com seis artigos publicados. O modelo mais utilizado pelos estudos analisados foi o de Kahneman e Tversky (1979). Por fim, futuras pesquisas devem direcionar esforços para a ampliação deste estudo, analisando a luz de outras variáveis relacionadas à inteligência emocional, liderança, valores, entre outros.

Palavras-chave: tomada de decisão; comportamento do consumidor; mapeamento; estudo bibliométrico.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os mercados estão cada vez mais competitivos, complexos e subordinados a constantes mudanças, na qual conduzem as organizações a procurar novas estratégias, que possam as diferenciar da concorrência, aperfeiçoando assim os seus processos.

Diante deste contexto, acredita-se que todas as empresas desenvolvem algum tipo de planejamento para direcionar o futuro da organização, por vezes, não sendo formais e estruturados estrategicamente em Pequenas e Médias Empresas (PMEs). O que se constata é que várias são as dificuldades deparadas por estas empresas para desempenhar tal atividade, como a falta de tempo, de recursos, de interesse e de conhecimento dos proprietários (MINTZBERG *et al.*, 2006).

O gerenciamento das estratégias tem recebido grande importância no contexto atual. As empresas buscam gerenciar a informação com o intuito de interpretar o ambiente, criando conhecimentos inovadores para tomada de decisões importantes, e definindo seu caminho e suas estratégias. Apesar de o processo decisório organizacional ser complexo, o mesmo está integrado na organização, e quando se tem combinação de cultura, informações e consenso, ele pode se tornar mais eficiente (CHOO, 2003).

Gerenciar as informações do ambiente ainda é um desafio para as empresas de todos os portes. Choo (2003) destaca que as informações do ambiente são essenciais para que se possam controlar as incertezas das empresas, sendo imprescindíveis no processo de tomada de decisão estratégica.

Diante das dificuldades enfrentadas, a análise das informações do ambiente e as decisões estratégicas são essenciais para a competitividade das pequenas e médias empresas. Montana e Charnov (2003) destacam que o processo de tomada de decisão é a sequência de atividades empreendida pela administração para solucionar problemas empresariais, um processo sistemático que segue uma sequência de identificação de problemas, geração de soluções

alternativas, análise das consequências, seleção e implementação da solução, avaliação e feedback.

Diante do exposto, analisar o conceito de tomada de decisão, torna-se relevante, uma vez que é uma ação necessária nas organizações a fim de que estas atinjam seus objetivos. Sendo assim, este estudo possui como objetivo identificar as principais tendências em pesquisas sobre o tema: tomada de decisão, a partir de um mapeamento bibliométrico em uma base de dados nacional. A fim de atingir este objetivo, foram identificados os principais autores que estudam o assunto, principais Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas ao tema, abordagens de pesquisa, periódicos que mais publicam sobre o assunto, publicações no decorrer dos anos, principais construtos relacionados com o tema, lacunas de pesquisas existentes, entre outras.

Desta forma, justifica-se que o artigo contribuirá para o desenvolvimento da teoria sobre tomada de decisão, o qual poderá servir como fonte de consultas para futuras pesquisas. O artigo também irá apontar lacunas de pesquisas existentes sobre o tema: tomada de decisão, o que poderá ser útil para a elaboração de agendas de pesquisas para novos entrantes na temática.

O artigo está organizado em cinco seções. A presente seção trouxe uma abordagem introdutória sobre o tema, o objetivo e a justificativa da pesquisa. A segunda seção explora o desenvolvimento do tema. Na terceira aborda-se a metodologia utilizada para orientar a condução do trabalho. Na quarta seção, realiza-se a discussão e análise dos dados bibliográficos e, por fim, são apresentadas as considerações finais, reflexões, sugestões para novas pesquisas e limitações do estudo e as referências bibliográficas usadas.

2. TOMADA DE DECISÃO

Muito tem se discutido em relação à definição do termo tomada de decisão, as estratégias nela usada estão cada vez mais sendo observadas, pela importância que ela desempenha nas ações das organizações, principalmente a longo prazo, mostrando ser um elemento fundamental para a sobrevivência como também para o desenvolvimento da empresa, conforme os objetivos perseguidos (MINTZBERG *et al.*, 2006).

Mintzberg *et al.* (2006) enxergam a estratégia como um padrão em um fluxo de decisões e ressalva dois tipos de estratégias: as deliberadas onde os administradores estabelecem as estratégias por meio de um processo sucinto antes de serem criadas as decisões específicas, e as emergentes onde as estratégias são formuladas de forma gradativa, e por vezes até de forma não intencional, na medida em que o administrador toma suas decisões.

Tzu (2008) destaca que o conceito de estratégia tem sua origem na época militar onde as estratégias dos militares para vencerem uma guerra eram estruturadas com objetivos e metas muito bem planejadas. Seriam as estratégias que levariam a tomada de decisão com maior assertividade.

Barney (2011) enfatiza que nem todos os recursos da organização são recursos estratégicos relevantes. Para alcançar o sucesso, é necessário criar condições peculiares para identificar e usar os recursos com o intuito de conseguir uma vantagem competitiva sustentável ao executar uma estratégia de valor sem que os concorrentes ou competidores potenciais a executem concomitantemente e nem sejam capazes de copiá-la.

Atualmente, a administração estratégica extrapola as fronteiras das abordagens do planejamento, do posicionamento ou do empreendedorismo, incorporando elementos claramente relacionados ao processo de aprendizagem organizacional (SANTOS; LIMA; RODRIGUES, 2015).

A tomada de decisão é considerada um processo responsável por escolher a melhor solução para um problema ou oportunidade. Esse processo decisório quando feito poderá

ocasionar consequências negativas ou positivas. Logo, todo problema de decisão, seja individual ou de uma organização, envolve o julgamento sobre um conjunto conhecido de alternativas, supondo-se que a decisão deva ser tomada no presente, mas os seus efeitos serão sentidos ao longo do tempo (MOREIRA, 2003).

Já para os autores Andrade, Alyrio e Macedo (2008) o processo de uma decisão é o conjunto de princípios, regras e procedimentos que permitem selecionar, em determinados tipos de problemas, a linha de ação, estratégia, saída ou alternativa que seja mais conveniente. A aplicação do processo de decisão a problemas reais apresenta limitações, na qual a principal dificuldade seria estimar as probabilidades de ocorrência de acontecimentos possíveis.

Essas decisões são cercadas de incertezas, e geralmente se referem ao futuro, sobre os quais o tomador de decisão tem pouca ou até nenhuma influência, na qual deverá de abrir um amplo espaço de raciocínio e um bom senso, até porque os resultados da decisão podem ter um efeito passageiro ou permanente (ANDRADE; ALYRIO; MACEDO, 2008).

Contudo, a teoria da decisão pode ser conceituada como um conjunto específico de técnicas que auxiliam o tomador de decisão a reconhecer as particularidades do seu problema e a estruturá-lo. Além disso, o processo de tomada de decisão deve ser realizado de forma bem cuidadosa, pois uma decisão tomada de forma equivocada pode ser bastante prejudicial (MOREIRA, 2003).

Logo, a tomada de decisão é uma escolha entre ações alternativas para atingir um objetivo, podendo tornar-se condição de incerteza, risco, certeza e ignorância. Já Vargas, Trindade e Horbe (2014) enfatizam que essa decisão pode ocasionar riscos à sua saúde, não só financeira, mas também, relacionada à sua imagem frente aos clientes, visto que, por meio deste processo se definirão muitas questões, indagações, problemas e até suas projeções futuras no mercado.

Contudo, em sentido mais amplo, uma decisão não pode ser considerada como um ato simples. Pressupõe a uma série de ações e atitudes, tanto antes como depois do ato de decidir. Na maioria das vezes as decisões são comuns no dia-a-dia e exigem pouca reflexão e tempo. Porém, para uma tomada de decisão racional é fundamental medir as consequências resultantes dessa decisão, pois, a partir daí estará influenciando possíveis decisões futuras (SANTOS; LIMA; RODRIGUES, 2015).

Uma decisão qualquer é na verdade um processo sequencial de etapas que no seu conjunto formam uma determinada decisão. Portanto, o processo decisório pode ser visto como um conjunto de ações e fatores que têm início a partir da identificação de um estímulo para a ação e que se finaliza com o compromisso específico para a ação (SANTOS; LIMA; RODRIGUES, 2015).

Conforme Montana e Charnov (2003) existem dois tipos básicos de decisão, as programadas e não programadas. As decisões programadas são repetitivas e rotineiras e fornecem estabilidade, aumento de eficiência e redução de custos. Já, as decisões não programadas destinam-se aos problemas que não são bem compreendidos e são pouco estruturados, tendem a ser singulares e não se prestam a procedimentos rotineiros ou sistemáticos.

Franca (2012) destaca que programada ou não programada, geralmente, o processo de tomada de decisão se constitui de seis estágios: identificar e diagnosticar o problema; elaborar soluções alternativas; avaliar as alternativas; fazer a escolha; programar a decisão; e avaliar a decisão.

A tomada de decisão eficaz é fundamental na gestão organizacional, uma vez que as decisões de hoje definem a situação da empresa para o amanhã, mostrando como são resolvidos os problemas, alocados aos recursos e gerando os resultados. A tomada de decisão é realizada

seguindo adequadamente todos os seis estágios do processo, envolvendo racionalidade, perícia técnica, informações relevantes e participação, o resultado será efetivo em termos de maximização de benefícios e minimização de custos (FRANCA, 2012). Estudos recentes relacionados ao tema identificaram que a tomada de decisão deve buscar uma opção que apresente o melhor desempenho, a melhor avaliação ou a melhor expectativa. Logo, a decisão é um processo de análise e escolha entre várias alternativas disponíveis do curso de ação que a pessoa deverá seguir (COSTA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Portanto, percebe-se que todas as informações que se possui da empresa devem ser estudadas e avaliadas de forma consciente precisa e sistemática, objetivando conhecer a atual situação da empresa, facilitando ao administrador o planejamento e a tomada de decisões para ações futuras (COSTA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2013).

2.1 TOMADA DE DECISÃO EM MPE

Conforme dados do Sebrae (2016) os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPEs) e pelos microempreendedores individuais (MEIs). No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPEs). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).

Contudo, as micro e pequenas empresas são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada do Brasil. Se somarmos a isso a ocupação que os empreendedores geram para si mesmos, pode-se dizer que os empreendimentos de micro e pequeno porte são responsáveis por, pelo menos, dois terços do total das ocupações existentes no setor privado da economia (SEBRAE, 2016).

A empresa é um conjunto de pessoas que harmoniza capital e trabalho, na procura de lucros, a serviço próprio e da comunidade em que está inserida. Destaca também que uma empresa sempre pretende ganhar mais do que gasta para produzir ou vender mercadorias ou prestar seu serviço (SANTANA, 1994).

Já Moreira *et al.* (2013) em sua pesquisa, da importância da informação contábil na tomada de decisão empresarial, muitos usuários não conseguem compreender as informações veiculadas por meio dos demonstrativos contábeis por não conhecerem o significado de muitos termos que são utilizados na evidenciação de eventos econômicos e financeiros.

Observou-se também na pesquisa desenvolvida por Moreira *et al.* (2013), que boa parte das decisões é tomada com base na intuição e experiência do gestor, e não de uma análise pormenorizada das informações financeiras e mercadológicas, ou seja, o contador não participa muito da vida empresarial de seus clientes, e não consegue fazer uma adequada gestão empresarial.

Segundo Crepaldi (2006) a empresa Rural é uma unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda. Cada empresa é integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção: a terra, o capital e o trabalho.

Hoje em dia, não se pode mais considerar intuições, tradições ou acasos na tomada de decisões nas empresas rurais, pois elas não garantem mais a aplicação correta de recursos e acertos nos investimentos. O produtor rural precisa ter conhecimento das condições do mercado e dos recursos naturais para o desenvolvimento de suas atividades (COSTA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Os empresários rurais encontram grandes dificuldades para a tomada de decisão devido à falta de conhecimentos administrativos e gerenciais, causada por longos anos de falta de

concorrência e de exigências de especialização dos profissionais que trabalham na área. Atualmente, o administrador rural precisa ter uma formação básica multidisciplinar, que abranja não só as áreas ligadas à administração e ao conhecimento de custos de produção. O administrador precisa ser capaz de se moldar e de adaptar sua empresa rural a realidade, as constantes mudanças e de oportunidades que o mundo atual oferece (ANTUNES, 1999). Destaca ainda o autor Antunes, (1999), que o agricultor precisa conhecer bem sua propriedade, seus pontos fortes e seus pontos fracos, para a aplicação de investimentos corretos, ou seja, investir na atividade mais viável para sua propriedade, obtendo assim muito mais chances de ser bem sucedido, e garantindo o futuro de sua propriedade. E para que tudo isso seja possível basta ter planejamento, quanto mais bem for planejada, melhores serão os resultados obtidos na propriedade.

Costa, Ferreira e Oliveira (2013) apresentam que alguns aspectos relacionados à empresa rural, de grande ou pequeno porte, demonstram a necessidade da realização de algumas ações visando um incremento na competitividade delas. Entre estas ações, a criação de uma cultura cuja adoção de ferramentas gerenciais seja uma constante e coloca-se como algo, de primeira necessidade.

De acordo com os mesmos autores, o modelo de gestão rural familiar adotado pela maioria das empresas rurais de base familiar suscita preocupações por diferentes motivos. Os mais destacados foram o estilo de administração, a falta de controle dos custos de produção, a carência da inserção da tecnologia da informação, a agilidade na tomada de decisões diante de situações complexas e principalmente a falta de planejamento estratégico (COSTA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2013).

A tomada de decisão é o ponto inicial das atividades relacionadas à sua gestão. Contudo, a tomada de decisão é uma atividade frequente para todos os participantes de qualquer cadeia produtiva agrícola. Além disso, o processo decisório acontece sempre em um ambiente que recebe influências diretas de distintos grupos com diversos interesses e opiniões (GUIMARÃES *et al.*, 2015).

Todavia, diversos autores realizaram pesquisas para identificar os principais resultados do processo de tomada de decisão em pequenas e médias empresas e de empresas rurais. Segue em seguida, as análises desses pesquisadores.

O estudo de Costa, Ferreira e Oliveira (2013) buscou resultados, analisando o método Analytic Hierarchy Process (AHP), que é uma ferramenta de apoio à decisão, que se vale de uma estrutura multinível hierárquico dos objetivos, critérios, subcritérios e alternativas, que foi realizada na sede de uma empresa rural. Esse método possibilita aos tomadores de decisão encontrar a melhor alternativa que atenda seu objetivo ou a compreensão do problema.

Enfim, concluíram que essa pesquisa melhorou a manutenção da atividade de gado de leite, os resultados econômicos, qualidade de vida da família e os riscos do empreendimento realizados até então. Sendo que a principal dificuldade encontrada na utilização do método, se refere à baixa utilização de ferramentas gerenciais por parte dos produtores. E em relação ao processo de tomada de decisão, o método se mostrou eficiente e passível de ser utilizado de modo a atender às diferentes necessidades das propriedades rurais de pequeno porte (COSTA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Já Guimarães *et al.* (2015) destacaram em sua pesquisa as principais variáveis e o seu grau de importância para a tomada de decisão sobre investimentos em plantas agrícolas para o cultivo de oleaginosas no âmbito da cadeia produtiva do biodiesel, consideradas as características dos pequenos e médios produtores.

Os autores concluíram que existe alta importância para a tomada de decisão no cultivo de oleaginosas, às variáveis relativas ao crédito, seja de forma direta ou indireta. Estas variáveis

são prioritariamente apreciadas quando se quer investir, visto ser o crédito condição sine qua non para realização de qualquer empreendimento, principalmente quando se trata do setor rural, que é pauperizado (GUIMARÃES *et al.* 2015).

No entanto, a pesquisa de Moreira *et al.* (2013) investigou como os micro e pequenos empresários, ligados ao comércio varejista de Teófilo Otoni, percebem a importância das informações contábeis como um recurso gerencial para o suporte à gestão de seus negócios. Para isso, buscou-se saber qual é a relevância atribuída às informações contábeis no gerenciamento dessas empresas e também no suporte à tomada de decisões, verificando qual é a importância atribuída ao contador e aos serviços contábeis, e se esses serviços garantem um suporte adequado ao processo decisório.

Dentre os principais resultados encontrados destacaram-se, que os gestores consideraram as informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão, mas, ao se questionar a respeito do recebimento de relatórios por parte da Contabilidade, boa parte dos indivíduos, afirmaram não ter recebido nenhum relatório. A área fiscal da Contabilidade foi apontada como a mais importante para o gerenciamento da empresa. Sendo que essa percepção é refletida ao indicarem o administrador como o profissional que contratariam para realizar funções de avaliação e controle em suas empresas (MOREIRA *et al.*, 2013).

Já sobre ao processo decisório dessas empresas, ele se apresenta deficiente, visto que seus dirigentes, na maioria dos casos, confiam mais na própria experiência e, em alguns casos, até mesmo na intuição como recurso para se alcançarem resultados mais corretos (MOREIRA *et al.*, 2013).

A partir deste desenvolvimento teórico acerca da tomada de decisão, percebe-se que o tema vem se destacando ao passar do tempo e merece atenção nas publicações de pesquisa no âmbito nacional e internacional. Nota-se que o termo é frequentemente relacionado com o comportamento do consumidor e com micro e pequenas empresas, sendo que as estratégias devem ser muito bem desenvolvidas dentro das empresas. É preciso que as organizações estejam dispostas a analisar e adotar a melhor visão estratégica, pois são o elemento fundamental para a sobrevivência como também para o desenvolvimento da empresa.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa-quantitativa, uma vez que analisa dados numéricos, por meio da interpretação com auxílio da análise de conteúdo. Segundo Marconi e Lakatos (2012), a pesquisa qualitativa não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Já, a pesquisa quantitativa é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. Na qual, utiliza-se de técnicas estatísticas.

Este artigo caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório. É descritivo por ter como objetivo apresentar os indicadores das publicações científicas do tema tomada de decisão. É exploratório por buscar conhecer o tema estudado no estado em que se encontra, com base na pesquisa bibliométrica e no mapeamento feito nas publicações da amostra, o que levará à construção de um panorama sobre o tema.

Para a consecução do objetivo proposto, as técnicas de pesquisa utilizadas são a bibliometria e a análise de conteúdo. Para Silva (2004), a bibliometria possui como objetivo analisar a atividade científica ou técnica através do estudo das publicações.

O objeto de estudo da pesquisa se embasa nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais e eventos científicos da área de administração, ciências contábeis, economia e sustentabilidade.

A fim de atingir o objetivo do estudo, foram feitas pesquisas na base de dados Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*) no dia 25 de fevereiro de 2016. O critério utilizado para a coleta dos dados foi baseado na ocorrência das terminologias empregadas para identificar o tema, na qual considerou-se para a pesquisa a busca pelo termo *tomada de decisão*, na qual se buscou pelo título dos documentos, resultando em 110 documentos.

Em seguida, foram realizados filtros para seleção de artigos com corte temporal de 2011 à 2016, resultando em um total de 61 artigos válidos. Foram considerados todos os artigos, incluindo os ensaios teóricos.

Com o intuito de conhecer alguns dados demográficos dos estudos sobre tomada de decisão, na etapa do estudo bibliométrico, investigaram-se: (a) quantidade de publicação por autor; (b) gênero; (c) quantidade de publicações por instituições de ensino superior (IES); (d) quantidade de publicações por periódicos; (e) quantidade de publicações por ano; (f) principais construtos relacionados com o tema; (g) autores dos modelos mais utilizados na pesquisa; e (h) métodos empregados.

Na etapa do mapeamento, uma vez organizados, os 61 artigos selecionados foram submetidos a uma análise de conteúdo detalhada. Já a análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2012) é definida como aquela que procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

Após a apresentação dos aspectos metodológicos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada a análise bibliométrica sobre as publicações identificadas na coleta dos dados, cujos resultados são apresentados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão discutidos os principais resultados encontrados a partir do desenvolvimento da pesquisa bibliométrica. A Tabela 01 apresenta uma síntese dos principais autores e suas publicações.

Tabela 01: Quantidade de publicação por autor.

AUTOR	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	%
Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar	3	2
Felipe Fregni	2	1
Gilberto Perez	2	1
Jandira Sandra Ferreira	2	1
Ricardo Lopes Cardoso	2	1
Patrycia Scavello Barreto	2	1
Marcelo Álvaro Da Silva Macedo	2	1
Francisco José Dos Santos Alves	2	1
Claudio Paixão Anastácio De Paula	2	1
Demais Autores (1)	167	90
TOTAL	186	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na Tabela 01, apresenta-se os autores que tiveram duas ou três publicações e também os demais autores que tiveram apenas uma pesquisa publicada. Destacou-se nessa pesquisa a autora Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar que teve três publicações, representando 2% na pesquisa. Já os autores: Felipe Fregni, Gilberto Perez, Jandira Sandra Ferreira, Ricardo Lopes Cardoso,

Patrycia Scavello Barreto, Marcelo Álvaro da Silva Macedo, Francisco José dos Santos Alves e Claudio Paixão Anastácio de Paula, destacaram-se por terem publicado dois artigos cada, representando assim para a pesquisa 1% cada. No entanto, os demais autores com somente uma publicação sobre o tema abordado, representam 90% da pesquisa. Na qual, a quantidade de publicação totalizou em 186 autores.

Entretanto, outro procedimento realizado foi à visita aos currículos Lattes dos autores mais prolíficos para verificação de formação e área de atuação. A autora destaque Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar, desenvolve pesquisas relacionadas ao tema: Processo decisório em ambientes de informação contábil, na qual seu foco é a aproximação de temas da Psicologia e de Neurociência ao ambiente organizacional, especialmente nos processos relacionados à Tomada de Decisão. Participa também, como pesquisadora do NECO - Núcleo de Estudos em Controladoria do CCSA - Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Os autores Felipe Fregni, Gilberto Peres, Jandira Sandra Ferreira, Ricardo Lopes Cardoso, Patrycia Scavello Barreto, Marcelo Álvaro da Silva Macedo e Francisco José dos Santos Alves, possuem experiências na área Contábeis. A autora Jandira Sandra Ferreira, foca em pesquisa nos aspectos comportamentais e processo decisório. O autor Ricardo Lopes Cardoso, desenvolve pesquisa sobre os aspectos comportamentais da contabilidade com foco em competências e processo decisório e na área de mensuração de desempenho. Já o autor Francisco José dos Santos Alves, realiza pesquisas nas áreas de: Contabilidade, Ética profissional, Auditoria e Perícia Contábil.

Somente o autor, Cláudio Paixão Anastácio de Paula, atua na área de Psicologia, na qual possui doutorado, sendo que ele atua como pesquisador do Grupo de Estudos Cognitivos em Ciência da Informação (ECI/UFMG). Considerando estes dados, verifica-se que as principais atuações dos autores referem-se aos temas que englobam a pesquisa acerca da tomada de decisão.

Em relação ao gênero, obtiveram-se os seguintes resultados: a maior quantidade de publicação foi do gênero masculino com 112 pesquisadores, equivalente a 63% do total. Em relação ao gênero feminino, obteve-se 65 pesquisadoras, representando um total de 37% da pesquisa, o que corresponde à 177 autores.

Na Tabela 02, são apresentadas as quantidades de publicações por IES.

Tabela 02: Quantidade de Publicação de Autor por IES.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	QUANT. DE PUBLICAÇÃO	%
Universidade de São Paulo (USP)	13	9
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	8	6
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	6	4
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	6	4
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	5	4
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5	4
Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ)	5	4
Universidade de Brasília (UnB)	5	4
DEMAIS IES (4)	8	6
DEMAIS IES (3)	15	11
DEMAIS IES (2)	18	13
DEMAIS IES (1)	45	32
TOTAL	139	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 02 apresenta oito Instituições de Ensino Superior (IES), que mais se destacaram com maior volume de publicações sobre o tema: tomada de decisão. Vale salientar, que a pesquisa foi realizada a partir da análise de autores por publicação de cada Universidade, obtendo assim um total de 139 publicações por IES.

Dentre os artigos analisados na tabela 02, verifica-se que a Universidade de São Paulo (USP) teve 13 publicações, representando um percentual de 09% para a pesquisa. Na qual vale salientar, que isso se deve ao fato de a Instituição possuir ajuda do Núcleo de Apoio a Pesquisa (NAPs) e do Grupo de Pesquisas sobre diversas áreas de conhecimento. Em seguida, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 8 artigos publicados, representando um índice de 06% na pesquisa, a qual se destaca pelos vários grupos de estudo: GEPEC - Grupo de Estudos sobre Pesquisas e Educação Contábil, GPACC - Grupo de Pesquisa Aplicada em Contabilidade e Controladoria, NEGEC - Núcleo de Estudos Gerenciais e Contábeis, NESCON - Grupo de Estudos em Controladoria e NUFI - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Consultoria em Finanças e Contabilidade.

Logo em seguida, destaca-se a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que publicou 6 artigos, representando, 4% para a pesquisa, na qual ela possui um grupo de estudos, relacionada ao Direito e Contabilidade e o GEEF – Grupo de Estudos de Empresas Familiares. Já a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), também publicou 6 artigos, representando 4% para a pesquisa, que mesmo sem ter um grupo de estudos sobre o tema, possui vários autores que estão estudando sobre o tema.

Por consequente, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de Brasília (UnB) apresentaram juntas 20 publicações, representando 4% cada. Duas instituições, apresentaram juntas 8 publicações que representam 06% na pesquisa.

Também, 5 instituições apresentaram juntas 15 publicações, que representam 11% na pesquisa. Além disso, 9 instituições publicaram juntas 18 artigos, representando 13% na tabela. Já as demais instituições publicaram uma única vez cada, resultando em 45 publicações por instituição, na qual representa 32% na pesquisa.

Consequentemente, estas IES com maior número de artigos publicados acerca do tema tomada de decisão, destacam-se pela produtividade de seus pesquisadores. Este resultado é importante porque aqueles pesquisadores que desejarem realizar seus estudos referentes sobre o tema abordado possuirão indicativos de quais Universidades escolher.

Desse modo, com o intuito de identificar quais são os principais periódicos que publicam artigos sobre tomada de decisão, foram sintetizados na Tabela 03, os nomes dos periódicos, suas quantidades e suas respectivas porcentagens.

Tabela 03: Quantidade de Publicação por Periódico.

PERIÓDICO	QUANTIDADE	%
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	6	10
Revista de Administração FACES Journal	2	3
Advances in Scientific and Applied Accounting	2	3
Revista Universo Contábil	2	3
Revista Contemporânea de Contabilidade	2	3
Revista de Gestão e Secretariado	2	3
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2	3
Revista ADM.MADE	2	3

Revista da Micro e Pequena Empresa	2	3
Revista de Ciências da Administração	12	3
DEMAIS PERIÓDICOS (1)	37	61
TOTAL	61	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

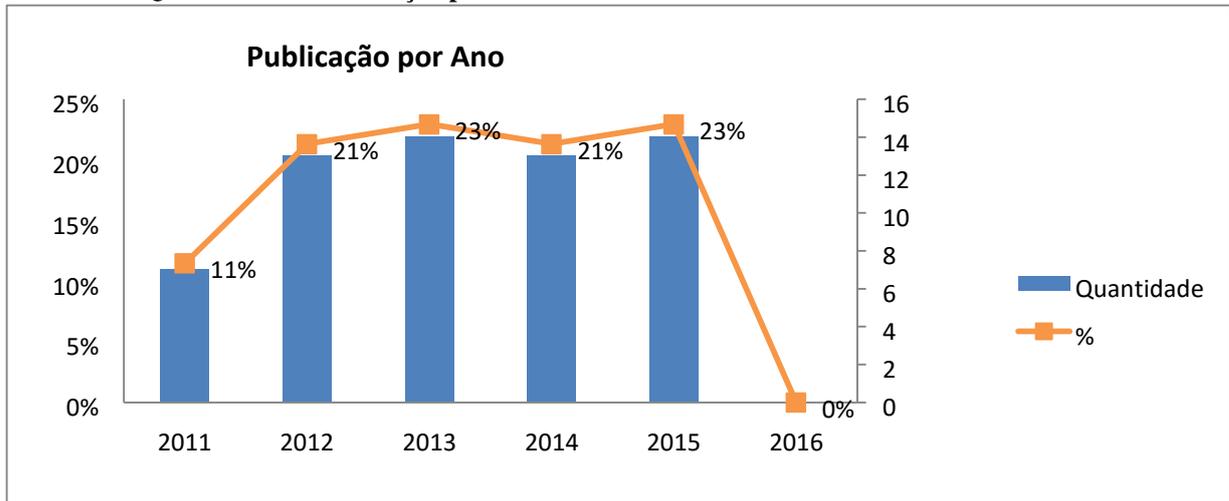
Com isso, analisou-se que o periódico da Revista de Perspectivas em Gestão & Conhecimento apresentou o maior número de publicações sobre o tema, com 6 artigos publicados entre os anos 2011 a 2013.

Em seguida, destacam-se a Revista de Administração FACES Journal, que publicou 2 pesquisas entre os anos de 2011 a 2015, a Advances in Scientific and Applied Accounting com 2 publicações entre os anos de 2011 e 2012, a Revista Universo Contábil com 2 publicações entre os anos de 2012 e 2014, a Revista Contemporânea de Contabilidade com 2 publicações no ano de 2013, a Revista de Gestão e Secretariado com 2 publicações entre os anos de 2013 e 2014 e a RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia com 2 publicações no ano de 2013.

Os periódicos Revista ADM.MADE, Revista da Micro e Pequena Empresa e a Revista de Ciências da Administração apresentam a publicação de 2 artigos cada, entre os anos de 2014 e 2015. Representando um percentual de 3% cada, para a pesquisa. Os demais periódicos apresentaram uma única publicação, totalizando 37 artigos, representando, 61%. Esta análise dos principais periódicos que publicaram artigos sobre a temática fornece uma importante informação de quais tem em seu escopo sobre o tema analisado, podendo ser indicativo para onde enviar artigos produzidos sobre a temática tomada de decisão.

O Gráfico 01, apresenta a quantidade de publicação de acordo com a sua evolução no decorrer dos anos.

Gráfico 01: Quantidade de Publicação por Ano.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O Gráfico 01 repõem a quantidade de artigos publicados no percurso temporal de 2011 a 2016. Observa-se que nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 foram os que tiveram o maior número de publicações relacionadas ao tema, totalizando, neste período específico, 27 artigos publicados.

Desta forma, pode-se afirmar que a maior parte das publicações referentes ao tema se concentra a partir do ano de 2012 até 2015, equivalente a 88%. Ou seja, com esse resultado,

percebe-se que desde 2012 a temática vem evoluindo, até o ano de 2015, sendo que no ano de 2016 nenhuma publicação havia ainda sido feita.

A seguir, serão apresentados na Tabela 04, os principais construtos utilizados nas pesquisas relacionadas tomada de decisão.

Tabela 04: Construtos mais utilizados.

CONSTRUTOS	QUANTIDADE	%
Comportamento do consumidor	22	44
Micro e pequenas empresas	9	18
Teoria tradicional	7	14
Gestão financeira	5	10
Gestão de pessoas	4	8
Gestão de inovação	3	6
TOTAL	50	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Na Tabela 04, destacam-se os principais construtos dos artigos analisados, na qual foram encontrados 6 termos, que foram utilizados para formar a tabela. Dentre eles cabe destacar: Comportamento do consumidor, Micro e pequenas empresas, Teoria tradicional, Gestão financeira, Gestão de pessoas e Gestão de inovação, entre outros.

Sendo que, o construto mais mencionado em relação ao tema: tomada de decisão foi o de comportamento do consumidor, com 22 publicações, representando 44% do total. Em seguida, encontrou-se o construto Micro e pequena empresas, encontrado em 9 artigos, representando 18% da pesquisa. A Teoria tradicional, destacado em 7 artigos, representando para a pesquisa o percentual de 14%. A Gestão financeira, encontrada em 5 artigos, representando 10% da pesquisa. A Gestão de pessoas, encontrada em 4 artigos, representando 8% da pesquisa. E por último, a Gestão de inovação, encontrada em 3, representando 6% da pesquisa.

Os resultados demonstram que dentre os principais construtos, a tomada de decisão indica que o comportamento do consumidor é o principal foco dos autores em seus artigos, sendo assim possível analisar de que o modelo seguido pelos autores são os estudos de caso, referente ao perfil do consumidor.

Na sequência, a Tabela 05 apresenta uma síntese dos autores dos modelos mais utilizados nas pesquisas em análise.

Tabela 05: Autor do modelo utilizado na pesquisa.

AUTORES	QUANTIDADE	%
Kahneman e Tversky (1979)	3	5
Oliveira et al.	2	3
Demais Autores (1)	56	92
TOTAL	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Na Tabela 05, apresentam-se os autores dos modelos utilizados nos artigos analisados. Na qual, identificou-se que os autores Kahneman e Tversky (1979), foram os que mais se destacaram, com 3 artigos, representando 5%, na pesquisa. Em seguida, destacarem-se os autores Oliveira et al. com 2 publicações, equivalendo à 3% na pesquisa. Já os demais autores apresentam modelos variados utilizados em sua pesquisa. Com 56 modelos com autores

diferentes, sendo que 11 artigos destes são revisões teóricas. Vale salientar, que os modelos elencados demonstram ter um grau de atratividade similar entre os pesquisadores da temática tomada de decisão, pelo fato destes se repetirem nos modelos, porém, na interligação com autores diferentes. Todavia, o modelo de Kahneman e Tversky (1979) destaca-se por analisar as decisões dos indivíduos diante de alternativas hipotéticas de ganhos e perdas, de acordo com os prospectos.

Apesar de vários estudos a respeito da tomada de decisão já terem sido desenvolvidos, novos estudos são essenciais para avançar no tema e obter resultados mais verdadeiros a respeito.

Por fim, na Tabela 06 apresentam-se as principais abordagens de pesquisas empregadas nos estudos sobre tomada de decisão.

Tabela 06: Abordagens de pesquisa.

ABORDAGEM	QUANTIDADE	%
Qualitativa	30	49
Quantitativa	18	30
Qualitativa e Quantitativa	2	3
Revisão Teórica	11	18
TOTAL	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Ao analisar as abordagens de pesquisa empregadas identifica-se que, há um destaque maior na abordagem qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2012), na abordagem qualitativa, preferem que a para a elaboração da pesquisa qualitativa é preciso fazer a coleta dos dados a fim de formar a teoria de base, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. Na qual foram publicados 30 artigos, representando 49% das pesquisas.

Sendo que na abordagem quantitativa, resultou em 18 artigos publicados, resultando em 30% sobre a pesquisa. Já a abordagem qualitativa–quantitativa apresentou 2 artigos publicados, resultando 14%, sobre a pesquisa.

Além disso, o método revisão teórica também se faz presente nos artigos encontrados sobre tomada de decisão, totalizando 11 artigos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de explorar o tema: tomada de decisão, diversas análises foram realizadas no decorrer deste artigo a partir do método de pesquisa bibliométrica, com o auxílio do *software Microsoft Excel*. Ao analisar os 61 artigos, publicados em periódicos internacionais no período que compreendeu os anos entre 2011 e 2016, foi possível identificar algumas características inerentes ao tema.

A partir dos resultados encontrados, fica explícita a formação de diversas pequenas redes de relacionamento entre pesquisadores e também entre IES que possuem interesse em publicações sobre tomada de decisão. Isto demonstra que o tema ainda pode crescer muito em pesquisa, permitindo que outros pesquisadores se insiram nesta rede.

É possível identificar também a evolução do número de trabalhos publicados por estes autores em periódicos internacionais de alto crescimento. Dentre os periódicos, o *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* apresentou o maior número de publicações sobre o tema, seguido pelas: *Revista de Administração FACES Journal*, *Advances in Scientific and Applied Accounting*, *Revista Universo Contábil*, *Revista Contemporânea de Contabilidade*, *Revista de Gestão*, *Secretariado e RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, *Revista ADM.MADE*, *Revista da Micro e Pequena Empresa* e *Revista de Ciências da Administração*.

Este resultado sugere que estes periódicos, relacionados ao tema, possuem interesse em pesquisas relacionadas ao tema de tomada de decisão, induzindo que futuras pesquisas sejam direcionadas para estas revistas.

Os anos de 2013 e 2015 destacam-se pelo alto crescimento no número de artigos publicados em relação ao tema, sendo que a quantidade de artigos encontrados em cada um dos anos foi de catorze. Os resultados em relação ao aumento da pesquisa a cada ano indicam que a partir de 2012 o tema começou a apresentar maior interesse entre os pesquisadores, o que perdura até hoje. A importância que o tema vem merecendo, sugere a possibilidade de aumento de pesquisas que abordem o tema, tomada de decisão nos próximos anos.

Dentre as variáveis para a mensuração da tomada de decisão, torna-se evidente a maior utilização das medidas desenvolvidas por Kahneman e Tversky (1979), se tornando o modelo mais sugerido para realizar pesquisas sobre o tema, que levou em consideração que estudantes e profissionais, apesar da diferença de qualificação e experiência profissional tomam decisões de maneiras semelhantes. Além disso, se identificou ainda que deveriam ser desenvolvidas novas escalas de mensuração do construto.

Em relação às abordagens de pesquisa utilizadas pelos autores, as pesquisas qualitativas receberam destaque entre as demais, representando 49% do total dos artigos analisados. A análise dos artigos sugere também que mais pesquisas exploratórias e quantitativas sejam realizadas por futuros pesquisadores. Ainda, sugere-se como lacunas de pesquisas, que outros estudos sejam desenvolvidos em países emergentes, em micro e pequenas empresas e em outros setores, como em propriedades rurais.

Percebe-se, a partir dos resultados apresentados, que o tema é de crescente interesse na academia nos últimos anos, e diversas pesquisas tem utilizado o termo tomada de decisão. Pode-se considerar que os trabalhos encontrados até o momento são apenas o princípio de uma construção mais reforçada que precisa ser desenvolvida sobre o tema, considerando que as variáveis para mensuração da tomada de decisão precisam ser mais bem desenvolvidas.

Uma das limitações desta pesquisa bibliométrica decorre da base de dados utilizados, na qual estas podem ser limitadas a apenas alguns periódicos. Outra limitação se deve aos filtros metodológicos dos autores, que foram definidos para pesquisar o termo: *tomada de decisão*, apenas no título das obras, o que pode ocasionar a falta de algum trabalho relevante para a pesquisa.

Com base nessas reflexões, entende-se que os achados dessa pesquisa apresentam contribuição acadêmica e poderão servir de referência para iniciantes, como também para pesquisadores instituídos que venham a se interessar pela pesquisa na área de tomada de decisão.

Futuras pesquisas devem direcionar esforços para a ampliação deste estudo, que pode ser analisada à luz de outras variáveis que não foram abordadas neste artigo, como, por exemplo, temas de pesquisas relacionados com a inteligência emocional, liderança, valores, entre outros. Recomenda-se uma eventual expansão do estudo ora apresentado, em termos de busca em outras bases de busca, que englobem periódicos internacionais, permitindo o aumento da amostra a ser analisada, uma vez que esta foi uma das limitações da pesquisa.

Além disso, sugere-se a utilização de outros objetos de pesquisa que não foram usadas na procura deste artigo, levantando-se novas informações e permitindo outras análises que não foram contempladas neste estudo, identificando, assim, como está o estado da arte da pesquisa em tomada de decisão no Brasil e a importância do desenvolvimento de futuras pesquisas em outras empresas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B.; ALYRIO, D.; MACEDO, M. A. S. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. São Paulo: Atlas, 2008.

ANTUNES, L. M. **Manual de administração rural: custos de produção**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. Tradução: Midori Yamamoto. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Tradução: Eliana Rocha. São Paulo: Editora Senac, 2003.

COSTA, C. C. M.; FERREIRA, M. A. M.; OLIVEIRA, L. G. Utilização do método multicritério no processo de tomada de decisão nas organizações rurais de pequeno porte. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**. v. 12, n. 2, p. 491-524, Julho-Dezembro, 2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIMARÃES, L. G. A.; JÚNIOR, F. R. F. G.; SANTOS, O. S.; ALMEIDA, A. O. G. TASSIGNY, M. M. Tomada de decisão no setor da produção de oleaginosas. **RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**. v. 7, n. 1, p. 97-112, Outubro-Janeiro, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2012.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MONTANA, P. J. CHARNOV, B. H. **Administração**. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MOREIRA, R. L.; ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v. 10, n. 19, p. 119-140, Janeiro-Abril, 2013.

SANTANA, J. **Como entender o mundo dos negócios**: qualidades do empreendedor, a empresa, o mercado. Brasília: EDIÇÃO SEBRAE, 1994.

SANTOS, E. A.; LIMA, E.; RODRIGUES, L. C. Aprendizagem organizacional em Microempresas: seu processo na tomada de decisão de equipes de direção. **Revista de Ciências da Administração**. v. 17, n. 43, p. 72-85, Setembro-Dezembro, 2015.

SEBRAE, **Pequenos negócios em números**. São Paulo: 2016.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pósgraduação em educação especial/ UFSCar**: 1998-2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

TZU, S. **A arte da guerra**: a arte das carreiras profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008.

VARGAS, K. S.; TRINDADE, L. A. C.; HORBE, T. A. N. Tomada de Decisão em Marketing: em estudo dos critérios de escolha dos canais de divulgação. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. v. 8, n. 2, p. 72-83, Maio-Agosto, 2014.